

**RELATÓRIO DE VISTORIA DE PROJETO RECUPERAÇÃO
VEGETATIVA NA ZONA CILIAR DA ILHA DA PACIÊNCIA, NO
RIO JACUÍ, NO MUNICÍPIO DE TRIUNFO-RS.**

Contratante

SOMAR – Sociedade Mineradora Ltda, empresa comercial e extratora de areia, instalada com sede na Rua Felipe Néri, 428 – Conjunto 502-P, bairro Auxiliadora, CEP 90440-150, Porto Alegre, RS, CNPJ nº 88.950.845/0001-99

Contratado

BERNÁL Assessoria em Meio Ambiente Ltda, empresa prestadora de serviços técnicos na área ambiental, sediada na Rua Andrade Neves, 1782/01, CEP 96.508-020, Cachoeira do Sul, RS, inscrita no CNPJ sob nº 11.532.804/0001-58.

Objeto

O objeto deste relatório é descrever a vistoria realizada no dia 01 de novembro de 2011 na implantação dos três procedimentos de recuperação vegetativa na zona ciliar da Ilha da Paciência, no Rio Jacuí, no município de Triunfo-RS, conforme projeto anteriormente definido.

Descritivo

Os últimos três meses transcorridos foram caracterizados por média de temperaturas superiores às registradas nos meses anteriores. Esta condição, aliada a não ocorrência de estiagem prolongada, possibilitou que as mudas apresentassem bom desenvolvimento. No entanto, estima-se que o crescimento, caso novamente não ocorram precipitações insuficientes, nos próximos três meses deve ser intensificado. Isto se deve principalmente ao

MB

aumento da intensidade solar, ocasionando, como consequência, o aumento da fotossíntese e com o crescimento em altura e espessura das mudas.

É importante destacar que o período compreendido pelos meses de agosto, setembro e outubro é quando ocorre o processo de brotação e término do período de dormência vegetativa. Este fato contribui com o aumento das copas, tanto em área ocupada, quanto em densidade foliar.

Outra ocorrência que merece destaque é a involução do talude da margem, o que deverá ser monitorado e, se necessário, intervido (se o órgão ambiental permitir) para estabilizá-lo, a fim de evitar que o experimento seja afetado.

Para dar seguimento ao experimento, as mesmas variáveis biométricas mensuradas na quinta vistoria, foram medidas nesta, isto é, altura total, diâmetro de copa (maior e menor), altura do fuste, diâmetro à metade do fuste e diâmetro no colo da planta.

A seguir apresenta-se a tabela com as informações coletadas na vistoria e os coletados na quinta vistoria.

TABELA 1. Dados coletados na sexta vistoria.

CÓD	Altura (m)	Diâm. Copa (m)	Altura Fuste (m)	Diâm. metade Fuste (cm)	Diâm. Colo (cm)
1	0,40				
2	0,64				
3	1,53	0,60 x 0,35	0,50	1,5	2,0
4	1,70	1,10 x 0,60	0,72	1,8	2,4
5	0,85				
6	0,45				
7	0,80				
8	0,48				
9	1,20	0,60 x 0,40	0,46	1,3	1,7
10	0,92				
11	0,75				
12	1,05	0,40 x 0,25	0,48	1,3	1,6

13	1,22	0,30 x 0,13	0,35	0,8	0,9
14	1,08	1,07 x 0,70	0,16	1,7	1,9
15	0,45				
16	0,72				
17	0,98				
18	0,40				
19	1,29	0,92 x 0,45	0,03	1,5	1,5
20	0,42				
21	0,80				
22	0,93				
23	1,12	0,56 x 0,48	0,34	1,4	1,7
24	0,94				
25	1,25	0,32 x 0,33	0,53	1,6	2,0
26	1,43	0,60 x 0,55	0,08	2,8	3,0
27	1,56	0,50 x 0,25	0,78	1,2	1,9
28	0,55				
29	0,69				
30	1,04	0,33 x 0,23	0,48	1,0	1,3
31	0,84				
32	0,74				
33	1,30	0,68 x 0,35	0,32	1,1	1,4
34	0,33				
35	1,00	0,56 x 0,18	0,42	0,8	1,0
36	0,56				
37	1,12	0,39 x 0,18	0,52	1,0	1,3
38	1,40	0,40 x 0,33	0,03	2,5	2,5
39	0,75				
40	1,50	0,82 x 0,75	0,55	1,6	3,4
41	1,10	0,46 x 0,53	0,28	1,7	2,0
42	1,18	0,83 x 0,45	0,39	1,4	1,9
43	0,47				
44	0,29				
45	0,63				

NRB

46	1,42	0,43 x 0,30	0,58	1,0	1,7
47	0,75				
48	0,62				
49	0,38				
50	0,53				
51	1,32	1,18 x 0,50	0,58	1,7	2,2
52	0,30				
53	0,76				
54	1,68	0,40 x 0,27	0,82	0,8	1,6
55	0,90				
56	0,64				
57	1,10	0,72 x 0,60	0,16	1,6	1,9
58	1,39	0,86 x 0,76	0,39	1,4	2,0
59	1,48	0,54 x 0,36	0,83	1,7	2,2
60	1,85	0,44 x 0,55	0,94	1,4	1,7
61	0,47				
62	1,63	0,64 x 0,34	0,94	1,4	2,0
63	0,82				
64	0,87				
65	0,54				
66	0,46				
67	1,85	0,55 x 0,66	0,32	2,3	3,0
68	0,65				
69	0,36				
70	1,11	0,82 x 0,44	0,35	1,3	1,6
71	1,40	0,75 x 0,42	0,47	1,4	1,8
72	1,10	0,62 x 0,54	0,50	1,4	1,4
73	0,98				
74	0,72				
75	0,74				
76	0,66				
77	0,45				
78	0,88				
79	0,42				

NR

80	1,34	0,42 x 0,57	0,77	1,1	1,4
81	0,73				
82	0,92				
83	1,09	1,00 x 0,48	0,32	1,2	1,8
84	0,78				
85	0,68				
86	1,67	0,73 x 0,60	0,67	2,4	2,5
87	1,10	0,60 x 0,26	0,40	1,0	1,4
88	1,68	0,82 x 0,57	0,78	1,7	2,5
89	1,14	0,73 x 0,40	0,13	1,6	2,0
90	0,98				
91	0,55				
92	0,75				
93	1,09	0,69 x 0,43	0,32	1,3	1,9
94	0,62				
95	0,71				
96	1,25	0,88 x 0,55	0,58	1,5	2,0

TABELA 2. Dados coletados na sexta vistoria.

CÓD	Altura (m)	Diâm. Copa (m)	Altura Fuste (m)	Diâm. metade Fuste (cm)	Diâm. Colo (cm)
1	0,41				
2	0,64				
3	1,60	0,75 x 0,50	0,60	2,0	2,7
4	1,75	1,58 x 1,20	0,72	1,9	2,8
5	0,85				
6	0,52				
7	0,83				
8	0,55				
9	1,23	0,79 x 0,54	0,50	1,5	2,0
10	1,08	1,08 x 0,72	0,25	1,5	1,7
11	0,84				

12	1,19	0,77 x 0,46	0,48	1,3	1,7
13	1,22	0,48 x 0,28	0,38	1,0	1,7
14	1,44	1,68 x 1,03	0,49	2,8	3,4
15	0,50				
16	0,72				
17	0,98				
18	0,42				
19	1,41	0,92 x 0,48	0,03	1,5	1,8
20	0,52				
21	0,97				
22	0,97				
23	1,17	0,78 x 0,53	0,34	1,4	1,7
24	1,02	0,83 x 0,63	0,58	1,8	2,2
25	1,32	0,64 x 0,48	0,53	1,9	2,5
26	1,69	1,21 x 0,85	0,09	2,9	3,0
27	1,69	0,60 x 0,33	0,81	1,4	1,9
28	0,67				
29	0,80				
30	1,10	0,45 x 0,34	0,50	1,1	1,3
31	0,90				
32	0,80				
33	1,40	1,30 x 0,65	0,32	1,8	2,1
34	0,41				
35	1,01	0,58 x 0,22	0,42	0,9	1,0
36	0,62				
37	1,13	0,62 x 0,39	0,52	1,4	1,6
38	1,43	0,69 x 0,61	0,09	2,5	2,5
39	1,08	0,80 x 0,90	0,30	1,8	2,0
40	1,69	1,07 x 0,83	0,59	1,9	3,6
41	1,23	0,69 x 0,64	0,28	1,9	2,2
42	1,33	1,40 x 0,52	0,39	1,7	2,2
43	0,67				
44	0,33				

MS

45	0,69				
46	1,53	0,61 x 0,48	0,58	1,5	1,9
47	0,76				
48	0,70				
49	0,40				
50	0,67				
51	1,40	1,88 x 0,80	0,60	1,7	2,8
52	0,39				
53	0,77				
54	1,80	0,74 x 0,40	0,88	1,3	1,9
55	1,23	1,14 x 1,07	0,65	1,8	2,3
56	0,72				
57	1,17	0,90 x 0,61	0,18	1,6	1,9
58	1,44	1,04 x 0,80	0,44	1,8	2,1
59	1,58	0,79 x 0,48	1,00	1,8	2,4
60	1,88	0,75 x 0,42	1,01	1,4	1,7
61	0,62				
62	1,80	1,20 x 0,96	0,97	1,4	2,2
63	0,83				
64	0,97				
65	0,55				
66	0,85				
67	2,00	1,28 x 1,05	0,34	3,5	4,0
68	0,66				
69	0,57				
70	1,38	1,00 x 0,70	0,50	1,4	1,8
71	1,50	0,76 x 0,64	0,48	2,1	2,4
72	1,20	0,74 x 0,77	0,08	1,5	1,5
73	1,03	0,82 x 0,58	0,34	1,6	1,8
74	0,73				
75	0,77				
76	0,90				
77	0,52				
78	0,91				



79	0,58				
80	1,42	0,79 x 0,69	0,77	1,6	1,9
81	0,89				
82	0,93				
83	1,28	1,20 x 0,75	0,33	1,6	2,0
84	0,99				
85	0,84				
86	1,90	1,07 x 0,90	0,70	2,5	3,1
87	1,24	0,93 x 0,61	0,40	1,4	1,8
88	1,69	1,01 x 0,77	0,81	2,2	3,0
89	1,35	0,73 x 0,77	0,33	1,7	2,2
90	1,05	0,20 x 0,22	0,20	1,0	1,1
91	0,86				
92	0,75				
93	1,06	1,02 x 0,73	0,32	1,8	1,9
94	0,62				
95	0,77				
96	1,38	1,36 x 1,00	0,59	1,8	2,5

Pode-se perceber que o número de mudas que atingiram 1m passou de 39 (na quinta vistoria) para 45 do total de 96 mudas, chegando ao ápice de 2m na muda 67.

Embora continue, neste momento, não sendo expressiva, a ocupação de área pelas copas (das 45 que atingiram ou passaram de 1m de altura total) atingiram 24,44m²; em percentagem do total da área, correspondem cerca de 6,11%. Esta informação diz que o percentual de ocupação do dossel passou, nos últimos três meses, de aproximadamente 5% para 6% da área das parcelas.

Quanto às demais espécies da regeneração natural, novamente não foram identificados indivíduos pertencentes às espécies de caráter arbóreo.

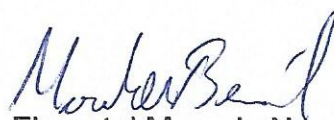


As plantas do gênero *Cynodon* e *Paspalum*. permanecem sendo as de maior abundância, aparecendo em todas as parcelas dos três tratamentos (figuras em anexo).

Nome científico	Nome comum
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão-preto
<i>Cortaderia</i> sp.	Capim-cortadeira
<i>Cynodon dactylon</i> Pers.	Gramma-são-paulo
<i>Cyperus esculentus</i> L.	Junquinho
<i>Lepidium</i> sp.	Mastruço
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona
<i>Senecio brasiliensis</i> Less.	Maria-mole
<i>Xanthium cavanillesii</i> Schouw	Carrapicho-bravo
<i>Paspalum</i> sp.	Milhã

Conforme o relatado na quinta vistoria, uma nova avaliação do avanço dos indivíduos *Bambusa taquara* (taquaras) foi realizada. Pode-se identificar uma continuação do avanço, uma vez que os três meses transcorridos foram períodos mais propícios para a proliferação do que os três anteriores. Com isso, identificou-se a necessidade de intervenção manual (roçada), a fim conter este avanço, fato este que foi executado conforme as Figuras 02 e 03 demonstram.

Cachoeira do Sul, RS, 04 de novembro de 2011.



Eng. Florestal Marcelo Nascimento Bernál

CREA-RS 161.795

ANEXO: Demonstrativo fotográfico



Fig. 01 – Corte de vegetação no entorno de mudas frágeis.



Fig. 02 – Avanço das taquaras sem intervenção.

NT



Fig. 03 – Mediação do avanço da *Bambusa taquara*.



Fig. 04 – Muda de *Allophylus edulis* (Chal-chal) bem desenvolvida.

MB



Fig. 05 – Tratamento 1 no dia 01/11/2011.



Fig. 06 – Tratamento 2 no dia 01/11/2011.

NP



Fig. 07 – Tratamento 3 no dia 01/11/2011.

Handwritten signature or initials.